



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (PA) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

PASSIVOS TOTAIS

Dentre as obrigações que apresentaram maior variação, com 96,6% de representatividade, estão os Depósitos, aumentando em R\$249,2 milhões e Outras Obrigações, que apresentou elevação de R\$1.044,0 milhões.

Depósitos

No exercício de 2019, com base nos saldos finais, os depósitos apresentaram crescimento de 6,0% com destaque para os depósitos especiais e para os depósitos a vista que encerraram o exercício com R\$1.412,3 milhões e R\$1.052,7 milhões, respectivamente, contra R\$1.211,6 milhões e R\$893,0 milhões em 2018. Nos depósitos especiais remunerados, o maior crescimento foi para as retenções de 1,5% nas amortizações do FDA para apoio à pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, atendendo ao art. 6º da Lei 13.682/2018.

Outras Obrigações

O subgrupo Fundos Financeiros e de Desenvolvimento cresceu 8,0% registrando o valor de R\$7.482,1 milhões, ante o resultado de R\$6.926,8 milhões alcançado em 2018, motivado pelo aumento no volume aplicado e pelo aumento na taxa de administração do FNO, referente a elevação no repasse de recursos do Tesouro Nacional (STN). No período também ocorreu o repasse ao Banco no montante de R\$135,0 milhões, para que este, em nome próprio, realizasse a contratação de uma operação de crédito com risco integral do Banco, conforme previsto no artigo 9º-A da Lei nº 7.827/1989.

Os Passivos Atuariais encerraram o exercício registrando aumento de 19,1%, totalizando R\$1.284,0 milhões, contra R\$1.078 milhões em 2018. Essa conta contempla os planos: BD, Misto, Assistidos de responsabilidade do Banco e Auxílio Saúde. A elevação foi motivada pelo ajuste nas respectivas provisões, após cálculo atuarial que ocorre trimestralmente. Em outras obrigações, o crescimento apresentado foi de 10,7%, registrando em 2019 o valor de R\$2.884,0 milhões, ante o valor de R\$2.605,7 milhões registrado em 2018. A elevação foi motivada, principalmente, pela elevação das provisões de risco das operações de FNO e FDA.

Patrimônio Líquido (PL)

O Banco encerrou o exercício de 2019 com Patrimônio Líquido de R\$2.199,2 milhões, superior 13,4% em relação a 2018 - R\$1.938,6 milhões.

Índice de Basileia - Limites Operacionais

A mensuração do capital regulamentar - compatibilidade do patrimônio de referência, PR, com grau de risco dos ativos, passivos e compensação - é efetuada em conformidade com a regulamentação vigente. O exercício de 2019 encerrou com índice de 12,5%, contra 13,4% apresentado em 2018.

RESULTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Exercício 2019	Exercício 2018
Receitas da Intermediação Financeira	1.506.463	1.303.185
Despesas da Intermediação Financeira	(987.753)	(938.486)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	518.710	364.699
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(110.005)	(91.688)
Resultado Operacional	408.705	273.011
Resultado Não Operacional	(60.136)	948
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	348.569	273.959
Imposto de Renda e Contribuição Social	(47.621)	(155.649)
Participações Estatutárias no Lucro	(25.600)	(9.232)
Lucro Líquido	275.348	109.078
Juros sobre Capital Próprio	(105.029)	(41.773)
Lucro por Ação Básico e Diluído - Em Reais	9,2878	3,67935

Lucro Líquido

O Banco da Amazônia encerrou o exercício de 2019 com lucro de R\$275,3 milhões, contra R\$109,1 milhões em 2018. O exercício de 2019 foi marcado pelo significativo crescimento do resultado operacional, quando comparado ao exercício anterior, além de expressivo resultado da carteira TVM e das receitas de tarifas. Houve também o impacto, no período, da elevação de provisões de crédito.

O decréscimo no resultado não operacional ocorreu pelo registro em perdas de capital no valor de R\$64,0 milhões, referente a baixa de ativos registrados no grupo permanente, conforme mencionado no item de Ativos Totais.

A distribuição de resultado obedeceu às diretrizes da Política de Remuneração aos Acionistas, elaborada de acordo com o disposto nas Leis nº 6.404/76, 13.303/16, no Estatuto Social do Banco da Amazônia S/A e demais leis, regulamentações e deliberações pertinentes. A remuneração aos acionistas está limitada a 40% e, considerando o crescimento no resultado, a distribuição chegou a este percentual, o mesmo de 2018.

A participação dos empregados e administradores nos lucros a ser distribuída totaliza o valor de R\$25,6 milhões, ante o valor de R\$9,2 milhões distribuído em 2018.

Receitas e Despesas da Intermediação Financeira

O resultado da carteira de crédito apresentou redução de 39,9% impactado sobretudo pela variação significativa na PCLD, encerrando o exercício de 2019 com R\$167,4 milhões, contra R\$278,3 milhões em 2018. A provisão de crédito foi elevada principalmente pela migração do nível de risco de operações de grande valor para categoria de maior risco, registrando em 2019 o valor de R\$245,4 milhões, ante ao montante de R\$138,4 milhões em 2018.

As rendas de operações de crédito cresceram 1,7% representando R\$374,0 milhões no exercício de 2019, face ao valor de R\$367,7 milhões no mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pela modalidade empréstimos, especificamente o setor privado Rural, com o destaque para o produto Giro Produtor Rural com 1.435 operações contratadas em 2019, dobrando o volume da carteira em relação ao ano anterior e fechando o exercício com saldo de R\$346,6 milhões contratados.

O resultado da carteira de TVM apresentou crescimento expressivo de R\$198,2 milhões, encerrando 2019 com R\$1.079,3 milhões, contra R\$881,1 milhões em 2018, motivado pela reclassificação de títulos que estavam na categoria "Mantidos até o vencimento" para "Títulos para Negociação", ocorrida em dezembro/2019, que gerou marcação a mercado positiva, no valor de R\$151,3 milhões, sendo registrada como ganho no período.

O objetivo da reclassificação foi a venda destes títulos - NTN's-B agosto/2026 e agosto/2040, para aquisição obrigatória de NTN's-B maio/2035, no intuito de vincular em garantia, cumprindo acordo entre o Banco e a BB Previdência, relacionados aos Planos de Benefícios Saldados - BD e Misto e PrevAmazonia com a CAPAF.

Vale ressaltar que, apesar da queda na taxa Selic, principal indexador dos títulos que compõem a carteira de TVM - 5,94% a.a em 2019 e 6,40% a.a em 2018 - as rendas de títulos apresentaram acréscimo, especialmente as LFT's e Debêntures.

No ano de 2019, as despesas com operações de Empréstimos e Repasses tiveram redução de 40,4%, registrando o valor de R\$106,5 milhões, contra R\$178,7 milhões registrado em 2018, impactadas pelas despesas do Tesouro Nacional, que no exercício de 2018 apresentou o registro da remuneração/atualização do IECF remanescente dos exercícios de 2014, 2015 e 2016, conforme termo de conciliação CCAF/CGU/AGU/PBB, no valor de R\$65,4 milhões.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços, incluindo tarifas bancárias, apresentaram crescimento de 9,7%, registrando R\$825,0 milhões, ante o valor de R\$752,1 milhões apresentado em 2018. Foram impactadas principalmente pelas rendas de administração de fundos, com destaque para FNO e FINAM.

Na administração de Fundos, o maior crescimento percentual foi na taxa de administração do FINAM, encerrando 2019 em R\$10,6 milhões, contra R\$9,4 milhões em 2018, motivada pelo aumento de PL daquele Fundo que, crescendo 17,5%, alavancou a Taxa de Administração - 3% aplicado sobre 70% do PL - em 12,7%.

A taxa administração do FNO, valor pago ao Banco como gestor dos recursos, também contribuiu de forma expressiva, por apresentar o maior volume em funding, registrando R\$638,4 milhões em 2019, em contrapartida a 2018, que registrou o valor de R\$594,8 milhões. Em 2019, os repasses de recursos realizados pelo Tesouro Nacional foram maiores do que em 2018 - R\$2.719,2 em 2019; e R\$2.493,6 em 2018. O cálculo da taxa de administração do FNO é 2,7% do PL do Fundo ou 20% dos ingressos, o que for menor. Neste contexto, o Banco recebe a taxa calculada pelo ingresso dos recursos.

Outras Receitas Operacionais

Neste grupo está registrado o Del Credere de FNO, que teve crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior, efetivando R\$653,3 milhões, face a R\$603,2 milhões em 2018. Em 2019, foram contratados R\$7.670,8 milhões de FNO, gerando R\$5,9 bilhões em recursos liberados, que incrementaram a base de cálculo para o del credere, valor pago ao Banco para cobertura dos riscos de crédito e operacionais assumidos pela Instituição ao aplicar os recursos do Fundo.

Ainda relacionado ao FNO, a recuperação de créditos prejudizados continuou sendo receita relevante. A Lei 13.340/2016, em seu último ano de vigência, contribuiu para que fossem recuperados R\$148,4 milhões em 2019, contra R\$147,8 milhões em 2018, apenas citando o valor correspondente aos 50% de risco assumido pelo Banco nas operações público alvo da Lei.